

COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS DA COLECISTECTOMIA LAPAROSCÓPICA

Fernanda Lídia Dornelas Santiago¹
Pedro Henrique Canuto de Oliveira²
João Gabriel Pereira Campos Calado¹
Nerissa Ramalho Dos Santos³
Joana Magalhães Campos³
André Dias de Carvalho³
Ana Lívia Moura Magalhães Dornelas⁴
Vitor de Souza Soares⁵

vitorsoares.med@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

RESUMO

A colecistectomia laparoscópica é um procedimento cirúrgico que se destina a remoção da vesícula biliar, sendo considerado a melhor opção de tratamento para patologias biliares em todo o mundo, com cerca de 75% das indicações cirúrgicas, e possui excelente prognóstico. Além disso, ela é essencial para o tratamento da colecistite aguda e sua técnica está sendo desenvolvida em todo o mundo. As complicações da cirurgia do trato biliar por laparoscopia estão associadas ao próprio ato cirúrgico, tanto na cirurgia aberta, como pelas laparoscopias. Alguns fatores como, idade avançada, comorbidades e complicações perioperatórias, contribuem para que possam ocorrer as complicações. As vantagens da colecistectomia laparoscópica comparado à colecistectomia aberta, são: redução da internação hospitalar, redução da dor pós-operatória, e menor morbimortalidade. Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica e qualitativa, na qual as buscas foram executadas mediante um levantamento bibliográfico, realizado através da base de dados de periódicos da saúde como o Google Acadêmico, Scielo, PubMed em artigos, livros e revistas no período dos últimos quinze anos. Com o intuito de compreender a cirurgia de colecistectomia laparoscópica, bem como seus riscos e complicações pós-operatórias. Sabe-se que, apesar das altas taxas de sucesso nos procedimentos de colecistectomia laparoscópica, a dor, a náusea e o vômito no pós-operatório ainda são problemas comuns. Logo, conclui-se que uma compreensão aprofundada das técnicas cirúrgicas, seleção criteriosa dos pacientes e medidas preventivas adequadas podem contribuir significativamente para a redução das complicações e para a melhora dos resultados pós-operatórios.

¹ Acadêmica do 8º período de Medicina do Centro Universitário Univértix - Matipó/MG.

² Acadêmico do 6º período de Medicina do Centro Universitário Univértix - Matipó/MG.

³ Acadêmico do 4º período de Medicina do Centro Universitário Univértix - Matipó/MG.

⁴ Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Vértice- Univértix. Pós graduada em docência do Ensino Superior pela mesma. Docente do curso técnico em enfermagem do Centro Universitário Vértice- Univértix.

⁵ Médico e docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Vértice- Univértix.

PALAVRAS-CHAVE: Colectistectomia; Complicações; Pós-operatórias.

INTRODUÇÃO

A colecistectomia laparoscópica é um procedimento cirúrgico que se destina a remoção da vesícula biliar, sendo considerada a melhor opção de tratamento para patologias biliares em todo o mundo, com cerca de 75% das indicações cirúrgicas, e possui excelente prognóstico. Nos Estados Unidos, aproximadamente 700.000 procedimentos são realizados por ano, com uma taxa abaixo de 1% de mortalidade, mas é possível detectar complicações em alguns casos (TRONOCOSO e NUNES, 2019).

As taxas de complicações graves têm diminuído desde os primeiros dias quando comparadas com os outros tipos de abordagem (CRUZ *et al.*, 2023). As complicações da cirurgia do trato biliar por laparoscopia estão associadas ao próprio ato cirúrgico, tanto na cirurgia aberta, como pelas laparoscopias (TRONOCOSO e NUNES, 2019). Podem ocorrer vazamento de bile, lesão do ducto biliar comum e lesão intestinal, nesse caso, sendo de grande importância a avaliação da gravidade do processo inflamatório. E, além dessas complicações que podem ocorrer precocemente, pode haver também o risco de sequelas a longo prazo como estenoses do ducto biliar e colangite (TRONOCOSO e NUNES, 2019).

Deve-se ressaltar que o vazamento biliar ocorre mais nas colecistectomias laparoscópicas do que nas colecistectomias abertas. Alguns fatores contribuem para que possam ocorrer as complicações como idade avançada, comorbidades e complicações perioperatórias. Pelo fato de ser uma cirurgia amplamente utilizada, torna-se um assunto que deve ser explorado e pesquisado, principalmente, a respeito das complicações que mais atingem os pacientes e os fatores que estão ligados a ela, podendo diminuir os riscos (FRAZÃO *et al.*, 2023). No entanto, o artigo objetiva-se em evidenciar informações acerca da colecistectomia laparoscópica, assim como discutir e compreender suas complicações no período pós-operatório.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Frazão *et al.*, (2023), a colecistectomia laparoscópica é essencial para o tratamento da colecistite aguda e sua técnica está sendo desenvolvida em

todo o mundo. Dessa forma, justificando a necessidade de explorar assuntos relacionados às complicações que acometem os pacientes e os fatores de risco, e que, de alguma forma, estão interligados a elas. A contribuição dessa terapia que a colecistectomia laparoscópica realiza no tratamento dos pacientes é de suma importância, sendo necessário traçar precauções contra as complicações, corroborando para o bem-estar dos pacientes durante e após o procedimento.

As vantagens da colecistectomia laparoscópica comparada à colecistectomia aberta, segundo Nunes *et al.*, (2019), abrangem a redução da internação hospitalar, redução da dor pós-operatória, e menor morbidade e mortalidade. E a colecistectomia laparoscópica apesar de ter muitas vantagens em relação à técnica aberta, ainda é um desafio para os cirurgiões, e os pacientes indicados a colecistectomia laparoscópica necessitam ser informados sobre os possíveis riscos da cirurgia e a potencial necessidade de conversão para uma colecistectomia aberta, assim como o risco de complicações, o que justifica a necessidade de explorar o tema das complicações pós operatórias do procedimento, levando a necessidade da escolha desse artigo.

Segundo Da Cruz *et al.*, (2023), complicações graves que podem ocorrer com a colecistectomia laparoscópica, incluindo lesão do ducto biliar, vazamentos biliares, sangramentos e lesão intestinal, sendo que estas são resultados das escolhas de pacientes, inexperiência cirúrgica e das restrições técnicas no que dizem respeito à abordagem minimamente invasiva. Dessa forma é necessário uma abordagem das principais complicações, o que nos levou ao estudo desse artigo para nosso embasamento.

As complicações da cirurgia videolaparoscópica no tratamento de doenças da vesícula e vias biliares podem ser divididas em várias categorias, incluindo complicações relacionadas à anestesia, infecções pós-operatórias, lesões vasculares, lesões de vias biliares, lesões de órgãos adjacentes, complicações respiratórias, entre outras. Essas complicações podem ocorrer devido a erros técnicos durante o procedimento, anatomia complexa do paciente ou falta de experiência do cirurgião, conforme explica (SALIM, 2008).

Compreender as complicações no pós-operatório de uma cirurgia de colecistectomia laparoscópica é de grande importância para seguir os protocolos de

prevenção. Além disso, a seleção adequada dos pacientes é essencial para minimizar as complicações. Pacientes com doenças subjacentes, como diabetes ou obesidade, podem ter um risco aumentado de complicações pós-operatórias. Portanto, uma avaliação completa do estado de saúde do paciente antes da cirurgia é crucial. Uma das complicações mais encontradas no pós-operatório é a náusea e vômito, o que afeta no tempo de internação dos pacientes. Existem vários estudos com uso de medicamentos que podem ser utilizados durante a cirurgia e no pré-operatório que diminuem a ocorrência de náuseas e vômitos no pós-operatório, explica (DERELI, 2015).

Em conclusão, uma compreensão aprofundada das técnicas cirúrgicas, seleção criteriosa dos pacientes e medidas preventivas adequadas podem contribuir significativamente para a redução das complicações e para a melhoria dos resultados pós-operatórios.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica e qualitativa, na qual as buscas foram executadas mediante um levantamento bibliográfico, realizado através da base de dados de periódicos da saúde como o Google Acadêmico, Scielo, PubMed em artigos, livros e revistas no período dos últimos quinze anos (2008 e 2023), não foram escolhidos apenas os artigos mais recentes por conta da necessidade de uma abrangente busca pelo objeto de estudo, na qual foi estruturada pela metodologia PICO, a fim de se realizar uma busca mais eficaz e eficiente. Com o intuito de compreender a cirurgia de colecistectomia laparoscópica, bem como seus riscos e complicações pós-operatórias.

A pesquisa foi realizada nos presentes descritores da área da saúde (DECS) combinados ao operador booleano and: "Colecistectomia" and "Complicações" and "Pós-operatório". Os critérios de inclusão foram embasados na temática da língua portuguesa, no período de pesquisa estipulado e na temática abordada pelos descritores. Enquanto os critérios para seleção foram englobados por meio de um filtro de exclusão, que são artigos de relevância média (B3, B4 e B5) e baixa relevância (C), de acordo com o qualis periódico, não atender ao escopo periódico,

outros idiomas sem ser o português, período abaixo de 15 anos, artigos que não são disponibilizados na íntegra da leitura.

O método de escolha do assunto abordado foi fundamentado em uma pesquisa aprofundada do tema no Google Acadêmico e no Scielo com base na busca de descritores no DECS e na relevância do qualis periódicos. Foi obtido o resultado de dois mil quatrocentos e vinte artigos e analisados trinta artigos conforme a aplicação dos filtros de exclusão estipulados e também com uma triagem prévia da leitura dos títulos e resumos, com desconsideração daqueles que não discorriam da temática proposta. A seleção dos 6 artigos finais se configurou a partir da leitura completa dos artigos e foram escolhidos aqueles que responderam à questão norteadora.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A colecistectomia laparoscópica é um procedimento cirúrgico minimamente invasivo amplamente utilizado para a remoção da vesícula biliar. Embora seja considerado seguro e eficaz na maioria dos casos, como qualquer procedimento médico, pode haver complicações associadas a ela. É importante que os pacientes compreendam essas possíveis complicações antes de se submeterem à cirurgia e discutam quaisquer preocupações com seus médicos.

Sabe-se que variações anatômicas como, por exemplo, ductos císticos aberrantes e condutos biliares que saem diretamente do lobo hepático direito para a vesícula podem ser causas de problemas pós-operatórios. A literatura demonstra que essa situação é responsável pelo extravasamento de bile após colecistectomia; a presença de ductos acessórios tem sido relatada na literatura a uma frequência que varia de 6,3% a 20% (SALIM, 2008).

A perfuração da vesícula biliar com extravasamento de cálculos e bile pode acontecer de 20 a 30% das colecistectomias. Em alguns desses casos, um ou mais cálculos não são recuperados e podem permanecer perdidos na cavidade abdominal, com apresentação clínica que pode incluir ainda granulomas, obstrução intestinal, migração de cálculos para dentro do canal femoral, pelve e ovário.

As complicações mais importantes que se pode esperar durante a colecistectomia laparoscópica ou mesmo pela via convencional são as lesões das

vias biliares. Na maioria das vezes os pacientes evoluem com sinais de icterícia obstrutiva e sintomas como dor em hipocôndrio direito podendo apresentar febre que pode ser um sinal de colangite, com elevações dos níveis laboratoriais das bilirrubinas e fosfatase alcalina e aos exames de imagem, pode-se detectar dilatação das vias biliares intra e extra-hepática (SALIM, 2008.)

Apesar das altas taxas de sucesso nos procedimentos de colecistectomia laparoscópica, a dor, a náusea e o vômito no pós-operatório ainda são problemas comuns. Analgesia eficiente no pós-operatório e estabilidade hemodinâmica no intraoperatório são fatores muito importantes que afetam as taxas de complicações nesses pacientes. A incidência de NVPO (náuseas e vômitos pós-operatório) é de 40-75% e geralmente retarda a alta dos pacientes. Gênero feminino, tabagismo, história prévia de náuseas e vômitos pós-operatório, história de enjoo, uso de opiáceos no pós-operatório, hipotensão no intraoperatório e hipotensão ortostática são os principais fatores de risco para náuseas e vômitos no pós-operatório. (DERELI, 2015.)

Normalmente, as lesões iatrogênicas do ducto biliar comum ou ducto hepático direito são severas, requerendo reparo cirúrgico. Além disso, a colangite também passa a ser uma complicação recorrente mediante a estenose pós-operatória após reparo cirúrgico dos ductos biliares comuns. Algumas das razões para o desenvolvimento dessas estenoses podem ser dadas por falhas técnicas durante a reconstrução, desconhecimento do suprimento sanguíneo ou danos extensos que tornam as anastomoses difíceis (TRONOCOSO, 2019.)

Ocorre ainda, alterações fisiológicas em resposta ao pneumoperitônio. Uso de CO₂ leva à hipercapnia, que aumenta a ventilação em até 60% e ativa o SNS, que responde aumentando a pressão arterial, contratilidade miocárdica, frequência cardíaca e arritmias. Ocorre, também, a sensibilização do miocárdio às catecolaminas, e o aumento da pressão intra-abdominal mediante a insuflação com o CO₂, que pode levar a alterações cardiovasculares, respiratórias e neurológicas significativas. Provoca, ainda, uma dor na ponta do ombro decorrente do alongamento do peritônio subdiafragmático após o pneumoperitônio. (TRONOCOSO, 2019.)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A colecistectomia laparoscópica é um procedimento recorrente em todo mundo, apesar de minimamente invasiva e possuir baixas taxas de complicações. É necessário que o cirurgião esteja apto para identificar e intervir de forma adequada o mais precocemente possível, para que haja um melhor prognóstico.

Logo, deve-se considerar os fatores de risco com a probabilidade da ocorrência de complicações pós-operatórias, a fim de que essas complicações sejam minimizadas e uma abordagem precoce e segura seja realizada para diminuir os danos ao paciente, sejam eles agudos ou crônicos. Contudo, dada a importância da cirurgia laparoscópica, é de extrema relevância a pesquisa, relacionada aos fatores de risco que possam ocasionar a maior probabilidade da ocorrência de complicações pós cirúrgicas após a colecistectomia laparoscópica. Nesse intuito, agir de forma preventiva, mediante os fatores de risco é a melhor alternativa para evitar piora do quadro.

REFERÊNCIAS

DA CRUZ, Lucas Wendell *et al.* Complicações da colecistectomia laparoscópica. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 3, p. 10228-10234, 2023.

DERELI, Necla *et al.* Efeito da infusão de esmolol sobre a necessidade de anestesia no intraoperatório e analgesia, náusea e vômito no pós-operatório em um grupo de pacientes submetidos à colecistectomia laparoscópica. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 65, p. 141-146, 2015.

FRAZÃO, Luiz Felipe Neves *et al.* Fatores de risco e complicações da colecistectomia laparoscópica. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 12, n. 2, pág. e15712240156-e15712240156, 2023.

SALIM, Marcelo Talasso; CUTAIT, Raul. Complicações da cirurgia videolaparoscópica no tratamento de doenças da vesícula e vias biliares. **ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (São Paulo)**, v. 21, p. 153-157, 2008.

TRONOCOSO, Natalia Torres; NUNES, Carlos Pereira. Complicações pós-operatórias da Colecistectomia videolaparoscópica e seus principais fatores de risco. **Revista de Medicina de Família e Saúde Mental**, v. 1, n. 2, 2019.